



RELATO DE VIVÊNCIA DE DOIS PROFESSORES SUPERVISORES NO PIBID-MATEMÁTICA

Rogério Santana Calegari ¹
Marcos Rogerio Miranda²
Renato Ribeiro Guimarães³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política de interface entre a universidade e a escola pública. Este relato de experiência tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação continuada de professores supervisores e para a formação inicial dos licenciandos em Matemática da UNIOESTE, a partir da vivência de dois supervisores atuantes em colégios estaduais de Cascavel-PR. Buscamos compreender como a parceria universidade-escola promove um desenvolvimento profissional mútuo e impacta o ambiente de aprendizagem. Ancorado nos princípios da reflexão-na-ação (Schön, 2000), este trabalho é um relato de experiência sistemático, de natureza qualitativa. A coleta de dados deu-se por meio de observação participante e diários de campo dos supervisores, análise documental das atas e planejamentos das reuniões semanais formativas na universidade, e registros informais de depoimentos de diretores, alunos e bolsistas. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2016), focando na identificação de categorias temáticas sobre os desafios e avanços do processo. Os resultados mostram que o PIBID contribuiu para a evolução dos licenciandos na compreensão da prática docente, desenvolvimento de materiais e estratégias didáticas inovadoras, ressignificação das metodologias de ensino dos professores supervisores e aumento do interesse e engajamento dos alunos nas aulas de matemática. A direção escolar reconheceu a parceria como vital. Conclui-se que o PIBID vai além de um programa de iniciação à docência, atuando como uma potente ferramenta de desenvolvimento profissional colaborativo, evidenciando a importância da indissociabilidade entre teoria e prática e reforçando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a integração entre universidade e escola básica para a melhoria da qualidade da educação matemática.

Palavras-chave: PIBID, Formação de professores, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

Este texto relata a vivência de dois professores supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Matemática, que atuaram em duas

¹Professor Supervisor: Mestre em Matemática do programa de Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT, Universidade Estadual de Maringá –PR. rogerio.calegari@escola.pr.gov.br;

²Professor Supervisor: Pós-graduado em Didático e Metodologia do Ensino Superior e Educação Especial, União das Escolas Superiores do Vale do Ivaí. markosmira@gmail.com;

³Professor Orientador: Doutor em Física, Universidade Estadual de Maringá –PR. renato.guimaraes@unioeste.br.





escolas estaduais do município de Cascavel – PR, o Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho e o Colégio Estadual Cívico Militar Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, durante o período de 07/11/2024 a 09/07/2025.

Conforme Schon (2000), a reflexão é fundamental na prática docente, pois permite que os professores analisem suas próprias práticas e experiências, melhorando assim a qualidade do ensino. O projeto visa aperfeiçoar e melhorar a prática de ensino-aprendizagem dos estudantes em sala de aula, com o objetivo de minimizar as dificuldades encontradas nesse processo, pois:

Ser professor não é para qualquer um! Educador então, menos ainda. Dos mais nobres ofícios que temos, dos mais necessários, o profissional que é capaz de lapidar sonhos, de transmitir conhecimento, de ouvir, aconselhar, tentar diagnosticar mais do que necessidades de aprendizado, algumas lacunas nas vidas dos seus alunos... Sim, é algo deveras trabalhoso, porém mais ainda, encantador, com pitadas de desespero e doses cavalares de orgulho! (Oliveira Neto, 2021. p.1)

Ao combinar as ideias de Schon com o PIBID, podemos explorar como a reflexão pode ser utilizada para melhorar prática docente e a formação de professores.

O PIBID é um programa do Ministério da Educação que visa fomentar a iniciação à docência, melhorando a formação de professores em nível superior e a qualidade da educação básica pública brasileira. Ele proporciona a inserção de licenciandos no cotidiano de escolas públicas, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente. A CAPES concede bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES) para desenvolvimento de projetos, que selecionam bolsistas entre licenciandos, professores de escolas públicas e professores das IES (CAPES, 2025).

Através da rede de colaboração formada pelo PIBID, fica claro que o programa prioriza uma formação centrada na escola básica, onde o professor atuante assume o papel de formador de futuros professores. Isso é evidenciado pelos objetivos do programa, conforme descrito na Portaria nº 90/2024.

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à



Apesar de o PIBID ter como objetivo principal a formação inicial dos professores, conforme descrito acima, revela-se também como um programa de formação continuada, pois:

A formação continuada deve ser compreendida como processo, que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos. permite nos professores supervisores uma reflexão, pensamento, uma avaliação do nosso trabalho (DAS CHAGAS SILVA LIMA, 2021, p. 243).

No PIBID, conseguimos realizar uma reflexão sobre presença do professor em sala de aula, o que nos permite melhorar nossa postura, seja ela intelectual, social e/ou emocional, o que é muito útil na atual realidade que vivemos para o ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, tomando a forma de um relato de experiência sistemático. O trabalho está ancorado teoricamente nos princípios da reflexão-na-ação e sobre-a-ação, conforme proposto por Schön (2000), uma vez que os dados emergem da prática reflexiva dos participantes no contexto do programa PIBID.

Os dados foram coletados por meio das seguintes técnicas:

- **Observação Participante:** os dois professores supervisores, autores deste relato, atuaram como observadores participantes nas reuniões semanais na universidade e no contexto das salas de aula dos colégios estaduais. Essa imersão permitiu o registro de dinâmicas, interações e desafios em tempo real.
- **Diários de Campo:** foram utilizados diários de campo, onde os supervisores registraram impressões,
- **reflexões críticas e episódios significativos** ocorridos tanto na escola quanto nos encontros formativos na universidade.
- **Análise Documental:** foram analisados documentos internos do subprojeto, como as atas das reuniões semanais e os planejamentos de atividades elaborados coletivamente.





- Registros Informais e Depoimentos: foram coletados registros informais de falas e depoimentos de diversos atores envolvidos, incluindo: os bolsistas do programa; os estudantes das turmas onde os bolsistas atuaram; e as diretoras dos colégios participantes.

Os dados obtidos das diversas fontes foram consolidados em um corpus único e submetidos à Análise de Conteúdo, conforme a abordagem de Bardin (2016), seguindo um processo sistemático e iterativo: Pré-Análise, que consistiu na organização e leitura flutuante do material, visando uma impregnação inicial com os dados e a identificação de unidades de registro significativas; Exploração do Material e Codificação, em que o processo foi indutivo e temático. Em vez de aplicar categorias prévias, realizou-se uma codificação aberta dos dados, permitindo que os temas emergissem naturalmente do material; Agrupamento e interpretação de códigos semelhantes, que foram agrupados em núcleos de sentido ou temas centrais que caracterizaram a experiência.

Dessa forma, a análise seguiu pela identificação de três eixos principais de discussão que estruturaram os resultados: A trajetória e as fases do processo formativo; Os mecanismos de reflexão promovidos pelas atividades; Os impactos percebidos nos diferentes atores; Por fim, esses eixos temáticos foram interpretados à luz do referencial teórico de Schön (2000), buscando compreender como as atividades descritas promoviam a "reflexão-na-ação" e a "reflexão-sobre-a-ação", e como isso contribuía para o desenvolvimento profissional mútuo.

O PIBID/MATEMÁTICA EM CASCAVEL: ESTRUTURA E PERCEPÇÕES

O projeto PIBID/MATEMÁTICA da Unioeste é dividido entre Cascavel e Foz do Iguaçu. Em Cascavel, o projeto é composto atualmente por uma professora coordenadora do subprojeto, dois professores coordenadores voluntários, dezesseis bolsistas e dois professores supervisores. O subprojeto não tem uma temática específica, mas tem como objetivos: A inserção do licenciando em Matemática na escola; O auxílio aos professores de Matemática em sua prática de sala de aula; A melhoria dos índices de rendimento escolar das estudantes nas escolas; Momentos de estudo de conceitos matemáticos para contribuir com formação matemática do futuro professor e na formação continuada dos professores supervisores; A aproximação da universidade com a escola pública; O compartilhamento de experiências entre





os diversos sujeitos envolvidos no subprojeto; A inserção do licenciando em Matemática no universo e na prática da pesquisa; Instigar e promover momentos de reflexão.

Esses objetivos são alcançados por meio de nossas reuniões semanais na universidade, que contam com a participação de todos os envolvidos no subprojeto, bem como através do trabalho desenvolvido em sala de aula nas escolas onde atuamos.

Além dos relatos dos professores supervisores sobre as atividades desenvolvidas na universidade e nas escolas, também temos relatos dos estudantes sobre como a presença dos bolsistas em sala de aula está contribuindo para sua aprendizagem, relatos dos bolsistas sobre como sua participação está influenciando sua formação e, claro, relatos nossos sobre como a contribuição dos bolsistas está impactando nossa prática em sala de aula.

O professor Rogério é licenciado em Matemática pela Universidade Paranaense - UNIPAR e possui três pós-graduações nas áreas de Educação Financeira, Educação Especial e Educação do Campo, além de um mestrado em Matemática pelo programa de Mestrado Profissional em Matemática –PROFMAT na Universidade Estadual de Maringá - UEM. Com 17 anos de experiência nas escolas estaduais. A participação no PIBID foi motivada pelo desejo de refletir e melhorar suas práticas em sala de aula, beneficiando os estudantes na aprendizagem, contribuindo para a formação de docentes e fortalecendo a parceria entre universidades e escolas, que é benéfica para ambos os lados.

O professor Marcos é licenciado em Matemática - Ciências pela Universidade Paranaense (UNIPAR) e possui duas pós-graduações em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais. Além disso, é professor certificado pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Unioeste. Com 23 anos de experiência nas escolas estaduais. Como professor, sempre busca melhorar prática pedagógica e ajudar os alunos na aprendizagem, o que o motivou a participar do PIBID, aproveitando a parceria entre universidade e escola para melhorar o ensino-aprendizagem.

O Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho, um dos colégios participantes, está localizado na região sul de Cascavel e atende a 613 estudantes, distribuídos em 11 turmas no período matutino e 9 turmas no período vespertino. No entanto, enfrentamos desafios adicionais, como questões sociais e econômicas, um grande número de estudantes de outras nacionalidades, e grande demanda de estudantes com necessidades especiais, o que torna a





prática pedagógica em sala de aula ainda mais complexa. A importância do PIBID de Matemática no colégio, foi reforçada pela diretora.

Em primeiro lugar, auxilia na aprendizagem dos estudantes, pois o professor regular, sozinho em sala, nem sempre consegue atender a todos os estudantes conforme a necessidade de cada um. Outro ponto positivo, é a interação dos pibidianos com os estudantes, muitos alunos se sentem mais valorizados, menos ansiosos, melhoram a autoestima e consequentemente a aprendizagem, pois há um apoio em sala de aula. O professor regular consegue desenvolver mais atividades diversificadas. Para os pibidianos também é um grande aprendizado, pois logo eles, possivelmente

retornarão como docentes e essa experiência é extremamente importante. (DIRETORA DO COLÉGIO OLINDA, entrevista pessoal, 2025)

O Colégio Estadual Cívico Militar Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco é um dos colégios participantes e está localizado na região sul de Cascavel. Ele atende a 587 estudantes, distribuídos em 22 turmas, sendo 15 no período matutino e 7 no período vespertino. Assim como o Colégio Olinda, o Castelo Branco enfrenta desafios semelhantes, nesse contexto, o PIBID de Matemática desempenha um papel importante em sala de aula, ajudando os professores a superar esses desafios. Segundo a diretora da instituição:

A presença do PIBID na escola é enriquecedora para a Educação Pública, pois representa uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que os acadêmicos ganham vivência pedagógica, a escola se beneficia com o apoio didático e com a renovação de práticas de ensino. Os pibidianos participam do planejamento, da execução de atividades pedagógicas, projetos interdisciplinares, intervenções que contribuem diretamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dando apoio pedagógico ao professor regente na superação das dificuldades dos estudantes que necessitam de maior atenção. As atividades propostas pelos pibidianos muitas vezes trazem novas metodologias, como o uso de tecnologias, jogos pedagógicos, experimentações, debates e projetos temáticos. Essas práticas tornam as aulas mais atrativas, promovem a aprendizagem ativa e incentivam a participação dos estudantes. Com isso, o PIBID é uma política educacional essencial para articular universidade e escola, teoria e prática, formação e atuação. Aqui no CCM M.H.A. Castelo Branco, os pibidianos têm desenvolvido um excelente trabalho junto ao professor regente Marcos Rogério Miranda do componente de Matemática, oferecendo suporte pedagógico na execução das atividades propostas aos estudantes. (DIRETORA DO COLÉGIO CASTELO BRANCO, entrevista pessoal, 2025)

Como professores supervisores do PIBID, podemos afirmar que esse programa tem sido fundamental para a formação de futuros professores. Um dos principais benefícios do PIBID é a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática, pois, conforme Schon (2000), o educador que reflete sobre suas experiências e as relaciona com o conhecimento teórico, constrói saberes que orientam suas decisões e intervenções pedagógicas. Assim, a prática docente torna-se mais consciente, criativa e transformadora. Os bolsistas têm a chance de





aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais de sala de aula juntamente conosco, o que lhes permite desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o PIBID também contribui para a melhoria da qualidade da educação nas escolas públicas. Os bolsistas, sob nossa orientação, desenvolvem projetos e atividades que buscam inovar e melhorar as práticas pedagógicas, o que acaba beneficiando os alunos e a comunidade escolar como um todo.

Outro ponto importante é o papel do professor supervisor no PIBID. Nós, como orientadores dos bolsistas, temos a oportunidade de compartilhar as nossas experiências e conhecimentos, além de aprendermos com os estudantes e refletir sobre as nossas próprias práticas. Isso nos permite crescer profissionalmente e melhorar nossas habilidades como docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões semanais tiveram início em novembro de 2024, com a apresentação dos participantes e do projeto. Nos encontros seguintes, realizaram-se visitas às escolas parceiras com o objetivo de conhecer a estrutura física, a dinâmica de funcionamento, os docentes, funcionários e alunos, além dos projetos e atividades desenvolvidos.

Nos encontros posteriores, foram desenvolvidas diversas atividades, entre elas a apresentação do “Jogo das Borboletas”, a exposição de temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o debate sobre o livro Pequeno Manual Antirracista. As discussões acerca da BNCC contribuíram para o aprofundamento da compreensão sobre habilidades, contextualização, avaliação e a importância da colaboração entre os profissionais da educação para assegurar uma formação integral e de qualidade aos estudantes. Como professores supervisores, pudemos relacionar os princípios da BNCC à prática docente, identificando aspectos que necessitam de ajustes e adequações. Também foram promovidos debates sobre textos e uma palestra sobre Paulo Freire, que ampliaram a reflexão sobre o papel do educador.

Um momento significativo das reuniões foi a atividade em que os bolsistas, divididos em duplas, analisaram aulas do primeiro trimestre do sexto ano disponíveis no Livro de





Registro de Classe Online (LRCO). As análises foram apresentadas ao grupo, seguidas de discussões, sugestões e correções voltadas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa troca, foi possível observar a contribuição dos bolsistas e o papel mediador dos professores supervisores ao relacionar a teoria à prática escolar.

Outro destaque foi a preparação dos bolsistas para lecionar um conteúdo nas turmas em que atuam. Os supervisores definiram os temas e acompanharam as apresentações prévias realizadas nas reuniões, momento em que foram feitas considerações e sugestões de melhorias para favorecer a compreensão dos estudantes.

A atuação efetiva dos bolsistas teve início em fevereiro de 2025. Foram organizados oito bolsistas para o Colégio Castelo Branco e oito para o Colégio Olinda. Devido à disponibilidade de horários, alguns atuaram individualmente e, em parte da carga horária, com outros docentes da instituição não vinculados ao PIBID. A presença dos bolsistas nas escolas ocorre uma vez por semana,

As atividades iniciaram com observações em sala de aula, permitindo que os bolsistas conquistassem a confiança dos alunos e apoiassem o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando tanto os estudantes quanto os professores supervisores. Destacou-se, ainda, a contribuição dos bolsistas na proposição de estratégias diferenciadas, especialmente nas adaptações voltadas aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Em alguns momentos, também atuaram diretamente na ministração de conteúdos, reforçando o caráter formativo e colaborativo do programa.

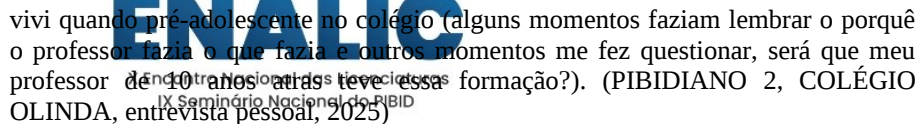
Entrevistamos alguns pibidianos, como Projeto PIBID está interferindo no desenvolvimento pedagógico e da docência de cada um deles. Destacamos alguns pontos importantes dessas entrevistas, como do primeiro entrevistado:

A partir do momento que comecei a participar do projeto PIBID, percebo mudanças significativas na minha prática pedagógica, nos meus pensamentos a respeito da educação e na forma como enxergo o processo de ensino e aprendizagem. A proposta do projeto tem me levado a refletir constantemente sobre o meu papel como educadora e sobre a importância de tornar as aulas da minha área de atuação mais dinâmicas, significativas e centradas no estudante. (PIBIDIANO 1, COLÉGIO OLINDA, entrevista pessoal, 2025)

Outro pibidiano entrevistado no Colégio Olinda destaca a importância da formação continuada dos professores, pois o mesmo acompanha três professores em sua jornada na escola:

Todos os professores trabalham de forma diferente, tem um efeito diferente na turma, o que me proporcionou uma visão para que eu pudesse comprar com o que eu





Os encontros nas reuniões do PIBID nas quintas-feiras e a participação em sala de aula, estou conseguindo construir ideias de como tentar manter um diálogo com os estudantes para que este respeito seja recíproco (...) o PIBID deveria ser requisito para todos os acadêmicos de primeiro ano, assim poderia diminuir a desistência do curso, pois estariam vivenciando na prática o contexto escolar e não somente a teoria (PIBIDIANO 2, COLÉGIO OLINDA, entrevista pessoal, 2025)

Minha experiência dupla, como pibidiana e professora, revelou os desafios da profissão, gerando desmotivação em diversos momentos do ano. Contudo, a imersão no PIBID funcionou como um fator de resiliência, reforçando meu apego pela docência. O diferencial tem sido a oportunidade de aprender com um professor experiente e reconhecido na escola, cujas práticas são notáveis na melhoria do ensino e, principalmente, na gestão do comportamento dos alunos, que é minha principal dificuldade. A experiência no PIBID tem sido crucial para renovar minha esperança e determinação em persistir e adquirir a experiência necessária para o sucesso na profissão. (PIBIDIANO 3, COLÉGIO OLINDA, entrevista pessoal, 2025).

A partir das entrevistas e dos primeiros trabalhos desenvolvidos, percebi que o foco do programa era, de fato, a formação docente, com ênfase no aperfeiçoamento do futuro professor. Na sala de aula, o convívio com os alunos, professores e demais profissionais envolvidos no fazer docente possibilitou uma compreensão mais ampla da realidade da comunidade escolar, a qual, mesmo dentro da mesma cidade, apresenta grandes variações conforme o bairro e a instituição. Pude observar diversas práticas pedagógicas, além de reger algumas aulas, nas quais pude testar metodologias diferenciadas estudadas ao longo da formação. Tivemos também contato com alunos da Educação Especial, e familiarizar-me com essa comunidade escolar trouxe à tona diversos temas que havíamos discutido em nossas reuniões. Além disso, as conversas e discussões realizadas durante as reuniões contribuem significativamente para o enriquecimento do conhecimento coletivo, permitindo-nos conhecer e debater diferentes pontos de vista, o que amplia nossa compreensão sobre o fazer pedagógico e fortalece nossa formação como futuros educadores. (PIBIDIANO 4, COLÉGIO CASTELO, entrevista pessoal, 2025)





De maneira anônima e espontânea, de forma escrita, solicitamos aos estudantes que relatassem para nós como os pibidianos contribuem para o seu desenvolvimento educacional.

Abaixo, destacamos alguns relatos:

Eu acredito que esse projeto me auxilia na aprendizagem, pois há momentos em que surgem diversas dúvidas na sala de aula, assim fazendo que os professores não de conta de ajudar todos. Os participantes do PIBID são alunos muito qualificados, têm uma explicação clara, me fazendo compreender mais a matéria, sempre tive uma grande dificuldade na matéria, e esses alunos, mas em específico o Maxcio me ajudaram nessa dificuldade.

Ajudam bastante, faz muito diferença pois, quando não sabe algo, eles têm até um conteúdo ou não, or como, e te explicam certinho como fazer com facilidade tudo, remacionalmente muito felizes.

Eles estão ajudando de uma forma significativa, os mesmos ajudam a fazer as contas de vez de só "dar a resposta" são bem gentis e atenciosos.

Fonte: os Autores.

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constituiu um marco significativo na trajetória profissional e pessoal dos supervisores, configurando-se como um espaço de formação continuada que favoreceu o repensar da prática docente, dos métodos de ensino e da compreensão do processo de aprendizagem na educação básica. Desde o início, o programa demonstrou ir além da supervisão dos licenciandos, tornando-se um ambiente de trocas de saberes e de construção coletiva do conhecimento.

A convivência com os bolsistas e coordenadores institucionais promoveu o diálogo, a reflexão e o aprendizado mútuo, estimulando a revisão de práticas consolidadas e a incorporação de metodologias que valorizam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

O acompanhamento do engajamento dos estudantes diante das propostas desenvolvidas em parceria com os licenciandos revelou-se uma experiência enriquecedora,





reafirmando a relevância da inovação pedagógica e da contextualização dos conteúdos. A atuação como professores supervisores possibilitou também reflexões sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, ampliando o repertório pedagógico e a sensibilidade quanto às diferentes formas de aprendizagem presentes em sala de aula. Essa vivência reforçou a compreensão de que o ato de ensinar requer reflexão contínua, escuta atenta e disposição para aprender com o outro. O programa favoreceu ainda um processo constante de autoavaliação e formação docente, ao desafiar os supervisores a aprofundar estudos sobre metodologias, avaliação e inclusão escolar.

Assim, o PIBID contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional, consolidando um compromisso com uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente

comprometida. Em síntese, a participação no programa representou uma oportunidade singular de crescimento e renovação profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática, a aproximação entre universidade e escola e a reafirmação do caráter formativo e colaborativo da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço de formação inicial e continuada, ao promover a aproximação entre universidade e escola em uma relação de parceria e cooperação. A atuação dos professores supervisores ultrapassa o acompanhamento das práticas dos bolsistas, configurando-se como um processo reflexivo que favorece a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

O contato dos licenciandos com o ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como o planejamento, a mediação e a avaliação da aprendizagem. Para os supervisores, a interação com os bolsistas representa um processo de enriquecimento, impulsionando a inovação metodológica e a ressignificação das práticas pedagógicas.

Assim, reafirma-se a importância do PIBID na valorização do magistério, no fortalecimento da identidade docente e na melhoria da qualidade da educação básica. A experiência desenvolvida nos colégios de Cascavel-PR demonstra que a integração entre





universidade e escola constitui um caminho produtivo para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DAS CHAGAS SILVA LIMA, F., CARVALHO MOURA, M. D. G. **A Formação Continuada de Professores como Instrumento de Ressignificação da Prática Pedagógica**. *Linguagens, Educação E Sociedade*, 242–258, Teresina, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/les.v1i1.8242>. Acesso em 10 de setembro de 2025.

DIRETORA DO COLÉGIO OLINDA. Depoimento [entrevista]. Entrevistador: Rogério Santana Calegari. Cascavel, 10 de julho 2025.

DIRETORA DO COLÉGIO CASTELO BRANCO. Depoimento [entrevista]. Entrevistador: Marcos Miranda. Cascavel, 14 de julho 2025.

PIBIDIANO 1, DO COLÉGIO OLINDA. Depoimento [entrevista]. Entrevistador: Rogério Santana Calegari. Cascavel, 10 de outubro 2025.

PIBIDIANO 2, DO COLÉGIO OLINDA. Depoimento [entrevista]. Entrevistador: Rogério Calegari. Cascavel, 10 de outubro 2025.

PIBIDIANO 3, DO COLÉGIO OLINDA. Depoimento [entrevista]. Entrevistador: Rogério Calegari. Cascavel, 11 de outubro 2025.





PIBIDIANO 4, DO COLÉGIO CASTELO BRANCO. Depoimento [entrevista].
Entrevistador: Marcos Rogério. Cascavel, 13 de outubro de 2025.

OLIVEIRA NETO, F. L de, *et al.* **Relato de um supervisor do PIBID – Programa institucional de bolsa de iniciação à docência.** Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://shorturl.at/HVZxU>. Acesso em: 03 de setembro de 2025.

SCHÖN D. A., **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem:** Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2000.

